



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA — UNB

INSTITUTO DE LETRAS – IL

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET

CURSO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS – LEA-MSI

GEOVANA DOS REIS DE SOUZA

**EMPRÉSTIMOS DA TERMINOLOGIA DA MODA EM INGLÊS, FRANCÊS E
PORTUGUÊS: UM ESTUDO DE *THE DEVIL WEARS PRADA***

BRASÍLIA, DF

2019

GEOVANA DOS REIS DE SOUZA

**EMPRÉSTIMOS DA TERMINOLOGIA DA MODA EM INGLÊS, FRANCÊS E
PORTUGUÊS: UM ESTUDO DE *THE DEVIL WEARS PRADA***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI).

Orientadora: Profa. Dra. Elisa Duarte Teixeira

BRASÍLIA, DF

2019

GEOVANA DOS REIS DE SOUZA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI).

Orientadora: Profa. Dra. Elisa Duarte Teixeira

Aprovado em ____/____/____.

Prof. Dra. Elisa Duarte Teixeira

Universidade de Brasília

Orientadora

Prof. Dr. Marcos de Campos Carneiro

Universidade de Brasília

Avaliador

Profa. Dra. Alice Maria de Araújo Ferreira

Universidade de Brasília

Avaliadora

RESUMO

A moda está presente na sociedade de várias formas, mas principalmente como instrumento de expressão do indivíduo, na forma como percebe o mundo. A linguagem, por sua vez, é uma das principais formas que há de se externalizar essas concepções, percepções e posicionamentos. Tendo em vista a presença de ambos no cotidiano dos indivíduos, o presente trabalho tem como objetivo analisar o vocabulário terminológico de empréstimo na área de moda nas línguas português, francês e inglês tomando como referência a obra *O diabo veste Prada* (2003), da autora Lauren Weisberger. A terminologia é a representação de vocabulários de áreas específicas. Com a realização deste estudo, procuramos avaliar como a terminologias da moda das língua inglesa e francesa podem influenciar uma à outra e principalmente que efeito essa interação tem na língua portuguesa. Para tanto, fizemos uma classificação dos termos presentes nas três versões da referida obra (original na língua inglesa e suas traduções para o português e o francês), mais especificamente os empréstimos, tomando como base a definição dos termos em dois dicionários especializados de moda e em um de etimologia. Ademais, este estudo também traz uma reflexão sobre a presença de terminologia em livros literários, assim como a presença de termos estrangeiros do vestuário, adaptados ou não, nos idiomas abordados. A pesquisa aponta, de forma geral, que há muitas terminologias referentes à moda no português brasileiro advindas da língua inglesa e francesa. Ao mesmo tempo, constatamos que a língua francesa aderiu menos empréstimos e, em alguns casos, não emprega sequer os termos que emprestou às outras duas línguas.

Palavras-chave: Moda. Terminologia. Tradução inglês->francês. Tradução inglês->português. Empréstimo.

ABSTRACT

Fashion is present in society in several ways; especially as an instrument of expression of oneself in terms of how one perceives the world. Language, on the other hand, is one of the main ways in which these conceptions, perceptions and positions can be externalized. Considering the presence of both in the everyday lives of people, this paper aims to analyze the terminology vocabulary of loanword of fashion area in the Portuguese, French and English languages taking as reference the work *The Devil Wears Prada* (2003), by author Lauren Weisberger. Terminology is the representation of vocabularies from specific areas. The aim of this study is to assess how the fashion terminologies of English and French can influence one another and especially what effect this interaction has on the Portuguese language. In order to do so, the present terms were classified in the three versions of that publication (original in the English language and their translations into Portuguese and French) - more specifically the loanwords, based on the definition of the terms in two specialized fashion dictionaries and one etymology dictionary. In addition, this study also reflects on the presence of terminology in literary books, as well as the presence of foreign terms of clothing, adapted or not, in the languages addressed. The research points out, in general, that many terminologies refer to fashion in Brazilian Portuguese from English and French languages. At the same time, it was found that the French language has adhered fewer loanwords and, in some cases, did not even use the terms that it has loaned from both languages, portuguese and english.

Keywords: Fashion. Terminology. Loan words. English -> Portuguese Translation. English -> French Translation.

RÉSUMÉ

La mode est présente dans la société de différentes façon, mais surtout comme un instrument d'expression de l'individu, de la même façon dont il aperçoit le monde. La langue, d'autre part, est l'un des principaux moyens par lesquels ces conceptions, perceptions et positions peuvent être externalisées. Étant donné que la présence que leur présence dans la vie quotidienne des individus, cet article vise à analyser le vocabulaire terminologique des emprunts linguistiques dans le domaine de la mode en portugais, français et anglais et il prend comme référence comme référence l'ouvrage *The Devil Wears Prada* (2003), de l'auteur Lauren Weisberger. La terminologie est la représentation du vocabulaire de domaines spécifiques. À travers de cet étude, nous cherchons d'évaluer comment les terminologies de la mode du français et de l'anglais peuvent s'influencer mutuellement et surtout quel effet cette interaction a sur la langue portugaise. Pour ce faire, nous avons classé les termes présents dans les trois versions de cet ouvrage (original en langue anglaise et leurs traductions en portugais et en français), plus précisément les emprunts, sur la base des définitions des termes dans deux dictionnaires de mode spécialisés et un dictionnaire étymologique. De plus, cette étude apporte également une réflexion sur la présence de la terminologie dans les livres littéraires, ainsi que sur la présence de termes vestimentaires étrangers, adaptés ou non, dans les langues abordées. La recherche souligne, en général, qu'il existe de nombreuses terminologies liées à la mode en portugais brésilien provenant des langues anglaise et française. En même temps, nous avons constaté que la langue française a contracté moins d'emprunts et, dans certains cas, elle n'utilise même pas les termes qu'elle a empruntés aux deux autres langues.

Mots-Clés: Mode. Terminologie. Traduction français->anglais. Traduction français->portugais. Emprunte.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Ficha de análise das obras utilizadas.	19
Figura 2 — Capa do <i>Dicionário da Moda</i>	26
Figura 3 — Capa do Glossário de terminologias do vestuário.	29
Figura 4 — Exemplo e explicação da macroestrutura do verbete “algodão” no Glossário de Terminologias do Vestuário.	32
Figura 5 — Página inicial do <i>Online Etymology Dictionary</i> .	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2. JUSTIFICATIVA	10
2.1 História	10
2.2 O Livro	10
2.3 Escolha do Livro	11
2.4 Moda	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1 Terminologia e Tradução Técnica	13
3.2 Obras Terminográficas: Público-Alvo, Micro e Macroestrutura	15
3.3 Presença da Terminologia em Obras Literárias	18
3.4 Empréstimo	19
4 METODOLOGIA	23
5 RESULTADOS	24
5.1 Análise dos Dicionários	24
5.1.1 Dicionário da Moda	24
5.1.2 Glossário de Terminologia do Vestuário	27
5.1.3 Online Etymology Dictionary	31
5.2 Análise dos Empréstimos	35
5.2.1 <i>Blazer</i>	35
5.2.2 <i>Cashmere</i>	35
5.2.3 <i>Chiffon</i>	36
5.2.4 <i>Cotelê</i>	36
5.2.5 <i>Denim</i>	37
5.2.6 <i>Écharpe</i>	38
5.2.7 <i>Look</i>	38
5.2.8 <i>Mocassin</i>	38
5.2.9 <i>Náilon</i>	39

5.2.10 <i>Patchwork</i>	39
5.2.11 <i>Smoking</i>	40
5.2.12 <i>Tailleur</i>	40
5.2.13 T(ee)- shirt	40
5.2.14 <i>Trench coat</i>	41
5.2.15 <i>Tweed</i>	41
5.2.16 <i>Twin-set</i>	42
5.2.17 <i>Shantungue</i>	42
5.3 Discussão: Comportamento dos Empréstimos nas Três Línguas	42
5.3.1 Inglês	43
5.3.2 Francês	43
5.3.3 Português	44
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se iniciou como um trabalho final da disciplina língua, Léxico e Terminologia 1, do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e a Sociedade da Informação. A ideia surgiu de uma observação de que a moda reflete a forma como nos expressamos, assim como a nossa linguagem. Este estudo tem como objetivo analisar a influência da língua estrangeira em termos presentes no mundo da moda tomando como referência o livro *O diabo veste Prada*, tradução do original *The Devil Wears Prada* (WEIBERGER, 2003).

É possível notar que a terminologia da moda brasileira possui muitos termos estrangeiros e empréstimos linguísticos, sejam eles do inglês ou do francês. Porém, a leitura da referida obra nos fez pensar como se comportariam esses empréstimos e estrangeirismos na obra original e em sua tradução para o francês.

Os termos identificados no livro original serão analisados neste estudo por meio da consulta a três dicionários: *Dicionário da Moda* (de Marco Sabino, publicado em 2006), *Glossário de Terminologia de Vestuário* (de Gleice Lemes da Silva Cruz, 2013) e *Online Etymology Dictionary* (de Douglas Harper, 2000). Serão contrastados estes termos de moda da obra nas línguas inglesa, francesa e portuguesa do Brasil. Para tanto, vamos analisar a quantidade de vezes que um determinado termo aparece em cada uma das obras, e como se dá sua tradução nos outros dois idiomas, levando em consideração a sua origem para, então, classificá-lo como empréstimo ou decalque.

2. JUSTIFICATIVA

A seguir abordaremos o contexto no qual este estudo se insere, levando em consideração o livro escolhido o vocabulário especializado da moda presente no cotidiano.

2.1 História

O livro *The Devil Wears Prada*, escrito por Lauren Weisberger e publicado pela editora Broadway Books em fevereiro de 2003, retrata a história de Andrea Sachs, recém-formada em jornalismo pela Universidade Northwestern e que acaba de conseguir seu primeiro emprego como assistente da editora-chefe Miranda Priestly, na melhor revista de moda dos Estados Unidos, a Runway. Andrea não possui nenhum conhecimento de moda e se veste de maneira totalmente desleixada, segundo Priestly e sua equipe, alguns chegam a debochar dela por suas vestimentas. Com o passar do tempo, Andrea vai encontrar inúmeras dificuldades em seu novo trabalho, e uma delas é como se adequar a esse ambiente, já ela está fora de contexto quanto ao código de vestimenta local, que, obviamente, é um lugar onde todos valorizam a moda e se vestem de acordo. Já Andrea não leva a sério a indústria da moda, que encara como algo fútil e desnecessário a qualquer indivíduo. A chefe de Andrea, Miranda Priestly, é reconhecida como um ícone excepcional da moda, mas também por sua rigidez no trabalho. O livro aborda o cotidiano de Andrea lidando com sua chefe rígida e aprendendo o que realmente a moda representa.

2.2 O Livro

The Devil Wears Prada foi escrito pela autora Lauren Weisberger é um *best-seller* americano lançado em 2 de outubro de 2003 pela editora *Broadway Books*. Contém 360 páginas, foi escrito originalmente em inglês e, posteriormente, traduzido para 27 idiomas segundo o jornal australiano *The Daily Telegraph*, escrito por Sally Browner em junho de 2013. Ainda segundo esse jornal, a obra vendeu 4 milhões de cópias e se tornou um *best-seller* norteamericano, sendo posteriormente adaptado para filme, estrelado por ninguém menos que Meryl Streep. O livro tem um gênero *chick lit*; segundo artigo escrito por Meire

Kusumo na revista *Veja*, em 2014, *Chick lit* surgiu em 1980 na universidade de Princeton, Estados Unidos, como uma literatura feminina, leve e focada na mulher moderna, independente e inteligente.

Segundo uma entrevista que Weisberger deu ao *The Daily Telegraph* em 2018, o livro foi escrito após a experiência da autora como assistente da famosa editora da *Vogue* norte americana, Anna Wintour. A entrevista aponta como a história do livro foi inspirada em um contexto real, e a autora também relata como a personagem principal, Miranda Priestly, foi inspirada em Anna Wintour.

2.3 Escolha do Livro

O livro foi escolhido para este trabalho por não ser dirigido a um público específico de moda. Embora a personagem principal viva em um contexto de moda, ela não possui um conhecimento profundo na área. No entanto, a obra foi escrita por Lauren Weisberger que foi assistente de Anna Wintour, editora da *Vogue* norteamericana. Lauren vivenciou esse contexto específico e transmite essa linguagem especializada da moda nessa obra literária. O livro foi traduzido do inglês para o português por Ana Luiza Dantas Borges (publicado em 2004 editora Record) e para o francês por Christine Barbaste (publicado em 2003 editora Broadway Books).

2.4 Moda

A moda é uma parte importante do vocabulário do dia a dia e ter o conhecimento da estrangeirização de um termo apresentado em três diferentes idiomas: francês, inglês e português traz consigo um olhar diferente sobre aquilo que é usado e também uma reflexão sobre a tradução. Este estudo apresenta uma abordagem multilíngue e tradutória dos termos da moda, cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, conforme relata Barbosa:

[...] Do ponto de vista histórico, ela [a moda] surge no âmbito do vestuário, mas hoje se encontra instalada em quase todas as áreas da vida social. Fala-se de moda tanto para o vestir, o comer, o

lazer, como para tecnologias gerenciais, autores intelectuais e eletrodomésticos. (BARBOSA 2008, p. 16)

Cabe destacar a importância da moda para humanidade, para os grupos sociais e para a formação da identidade social do indivíduo, o que pode ser observado na própria origem da palavra “moda”, conforme pontua Godart:

“Moda vem do latim *modus*, designa a maneira de fazer, compartilhando nesse caso o sentido do termo inglês *fashion*, que deriva do francês *façon*, feito. Moda é, portanto, a maneira ou a forma de fazer alguma coisa, e em particular de vestir-se, comer, falar etc. (GODART 2010, p. 29)

Por outro lado, podemos considerar a moda de um ponto de vista econômico, destacando sua importância para a sociedade. Silva (2008) afirma que a moda tem sido um setor que movimenta milhões de dólares por todo o mundo e com tendência a crescimento econômico. A indústria gera 1,5 milhões de empregos e, se considerarmos o varejo, o número passa de 2 milhões de empregos, o que torna a moda o maior empregador feminino no país (MORAES, 2008).

O termo “moda” pode ser percebido de várias formas, conforme destaca Godart:

A própria definição de moda é ambígua. Com efeito, a moda pode ser compreendida de duas maneiras diferentes. Em primeiro lugar, ela pode ser definida como a indústria do vestuário e do luxo (à qual podemos acrescentar os cosméticos), em que múltiplos protagonistas, como profissionais e empresas, desenvolvem carreiras ou estratégias. (GODART, (2010, p. 10)

A moda também pode ser percebida como arte e expressão criativa: “a moda não se contenta em transformar tecidos em roupas, ela cria objetos portadores de significado. A moda é, por conseguinte, uma indústria cultural ou criativa.” (GODART, 2010, p. 14)

Moda não são somente roupas, mas um estilo de vida. A moda está presente no lazer, nos costumes, nos hábitos. A moda é um fenômeno social que pode gerar sentimento de pertencimento ou diferenciação (BARBOSA, 2008). A moda reflete aspectos sociais,

demarcando classes sociais. O estudo da moda e seus aspectos linguísticos tornam-se essenciais para a compreensão do mundo atual.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para empreender este estudo contrastivo da terminologia da moda presente no original *The Devil Wears Prada* (WEISBERGER, 2003) e nas traduções dessa obra para o português e o francês, com foco nos empréstimos, nos apoiamos fundamentalmente em dois referenciais teóricos: a Terminologia, também em sua vertente prática, a Terminografia, e os apontamentos, dentro dos Estudos da Tradução, dedicados ao empréstimo e suas subcategorias. No que se segue, primeiramente abordaremos o papel da Terminologia na referida obra, que é de cunho mais literário, para então passar às teorias que tratam de empréstimos e decalques, já que essa é a classificação que utilizaremos para analisar os termos da moda nas línguas de trabalho escolhidas.

3.1 Terminologia e Tradução Técnica

A tradução técnica e a terminologia possuem caminhos cruzados, uma vez que a tradução técnica trabalha com a comunicação especializada entre culturas de línguas diferentes e a terminologia foca no vocabulário especializado de áreas técnicas, científicas e tecnológicas. Cabré qualifica essa relação entre tradução especializada e terminologia como “evidente e inevitável”, como mostra o trecho de sua autoria transcrito a seguir:

Ningún especialista mínimamente informado en lingüística aplicada pone hoy día en cuestión que entre la traducción especializada y la terminología existe una relación evidente e inevitable, pero sin embargo se ha estudiado muy poco las características y motivaciones de esta relación y menos aún se han establecido sus límites. (CABRÉ, 1999a, p. 177 *apud* TEIXEIRA 2008, p. 48)

Com a intensificação da globalização ocorrida nas últimas décadas, especialmente por conta da Internet, as áreas científicas e seus vocabulários específicos motivaram ainda mais a necessidade de traduções especializadas e o desenvolvimento de materiais de referência multilíngues, conforme pontuam Krieger e Finatto:

Neste contexto de alargamento de fronteiras e de grande ampliação de intercâmbios, as línguas passaram a entrar mais fortemente em contato, exigindo novas competências lingüísticas, em que se inclui o domínio dos termos técnicos. Junto a essas novas necessidades encontra-se a

crescente demanda pelas traduções técnicas, as quais necessitam transpor adequadamente as terminologias de uma língua para outra. (KRIEGER; FINATTO 2004, p. 18 *apud* TEIXEIRA, 2008, p. 29)

O crescimento da informática nos anos de 1980 foi uma grande contribuição para área da Terminologia, pois tornou possível o processamento de uma grande quantidade de dados e a criação de fichas terminológicas mais completas, além de bancos de dados, dicionários e glossários informatizados (TEIXEIRA 2008, p. 29). Essa grande difusão de conhecimento também fez crescer o número de usuários em contato com a Terminologia em seu dia-a-dia, não necessariamente em contextos especializados, como pontua Barros.

Os resultados das pesquisas terminológicas têm inúmeras aplicações e a cooperação se dá em diversas áreas, tais como a tradução especializada, a documentação, o jornalismo científico, as ciências sociais, o ensino de línguas, o ensino de disciplinas técnicas e científicas. A terminologia fornece ainda dados para atividades de planejamento lingüístico e normalização terminológica, entre outras. (BARROS, 2006, p. 22 *apud* TEIXEIRA, 2008, p. 30)

Com a expansão do uso das terminologias, a Teoria Geral da Terminologia (TGT), proposta por Wüster em 1931, passou a ter questionamentos nos de 1990, abrindo espaço para outras abordagens, como a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), desenvolvida pela já citada autora, Maria Teresa Cabré. Com isso, o viés da linguística passou a ter um papel mais central nessa área de estudos.

A Linguística responde, portanto, pelo grande redirecionamento dos estudos terminológicos, ocorrido, especialmente, a partir dos anos 90 do século XX. Mas, a nova visão epistemológica foi também impulsionada por pesquisadores de formação filosófica e tradutológica. Há, igualmente, significativas contribuições advindas da inteligência artificial, que têm motivado a Terminologia a avançar numa linha lingüística (KRIEGER; FINATTO 2004, p. 38).

Conforme a Linguística e a Terminologia foram se alinhando, novos parâmetros foram criados para a definição do termo, já que o público que passou a ter contato com o vocabulário especializado em contextos não especializados ou semiespecializados cresceu exponencialmente. O livro *The Devil Wears Prada* é um exemplo claro disso: uma obra literária em que vocabulário especializado da moda desempenha um papel essencial. E quais

seriam as fontes de consulta para um tradutor literário que precisasse traduzir esses termos de moda para o português brasileiro? Que tipo de informação obras terminográficas costumam oferecer? É o que discutiremos a seguir.

3.2 Obras Terminográficas: Público-Alvo, Micro e Macroestrutura

Uma das ferramentas de análise principais deste estudo são os dicionários e glossários, por isso iremos analisar alguns conceitos fundamentais pertinentes à nossa pesquisa. Segundo KRIEGER e FINATTO (2004), a terminologia é ligada à Terminografia, cujo o trabalho é grafar os termos da área especializada na forma de dicionários, glossários, enciclopédias, etc.

Em resumo, a Lexicologia estuda o vocabulário (o léxico) geral de uma língua, a Lexicografia registra isso em um dicionário. A Terminologia investiga os termos de uma área de especialidade, a Terminografia registra isso em um dicionário técnico. (NAVARROS, 2010 *apud* DIAS, 2011, p. 227)

Barros (2004, p. 151) estabelece os conceitos de macroestrutura e microestrutura. A primeira diz respeito à composição de uma obra lexicográfica ou terminográfica, o que inclui a seleção e organização de sua estrutura, a seleção de verbetes, mapas, índices, ilustrações, etc. A microestrutura é a maneira como é organizado cada verbete.

Maria Aparecida Barbosa (1990, *apud* BARROS, 2004, p. 157) define três microparadigmas na classificação dos verbetes, que são:

- a) paradigma informacional – trabalha com classificação morfológica, pronúncia, gênero, etc;
- b) paradigma definicional – quantidade de semas do verbete;
- c) paradigma pragmático – fornece dados sobre o contexto de uso do vocábulo.

Na sequência, analisaremos a microestrutura de um verbete de dicionário seguida por Andrade (2002 *apud* DIAS, 2011, p. 230):

A microestrutura do artigo, entrada ou verbete é constituída por um conjunto de "informações" ordenadas que se seguem à entrada. Assim, a microestrutura básica compõe-se de artigo + enunciado lexicográfico; essa é a estrutura do artigo mínimo, constituído de dois elementos

apenas. Além desse artigo mínimo, há diversas possibilidades de organização da microestrutura, que variam de acordo com um programa e um código de informações aplicáveis a qualquer entrada. Outros elementos podem ser acrescentados à entrada, que é a palavra ou unidade lexical e à definição (frases que mostram sinônimos e acepções), ampliando a estrutura mínima:

- pronúncia - transcrita em código próprio;
- categoria gramatical - traços sintáticos fundamentais;
- etimologia - origem da palavra ou termo;
- exemplos - ocorrência / contextualização;
- idiotismos e expressões estereotipadas são informações específicas.

Como mencionado anteriormente, para a realização desta pesquisa foram utilizados um glossário e dois dicionários:

- ***Online Etymology Dictionary*** (HARPER, 2000);
- ***Glossário de Terminologia do Vestuário*** (CRUZ, 2013);
- ***Dicionário da Moda*** (SABINO, 2006).

Os dicionários escolhidos para esta pesquisa tem propostas diferentes. O *Online Etymology Dictionary* oferece o histórico da origem dos termos. Já no *Glossário de Terminologia do Vestuário* é possível ver a classificação gramatical, gênero e o uso do termo em contexto. O *Dicionário da Moda* oferece a história do vestuário, quem criou o que e o contexto do item no mundo da moda. Os três dicionários em conjunto oferecem uma visão completa do termo extraído das obras analisadas.

Antes de analisarmos a terminologia do vestuário em si, precisamos analisar as ferramentas de análise aqui utilizadas. Para tanto, nos embasamos em Álvarez (2010), que propõe a análise de obras terminográficas da seguinte forma:

1. Imagem da página de início.
2. Planilha de avaliação.
3. Comentário Valorativo.

Esse método foi escolhido para este trabalho pois abrange uma quantidade de características avaliativas. A seguir a planilha de avaliação trabalhada neste artigo. A tabela

inicia com dados introdutórios do dicionário, posteriormente segue para o tipo de recurso, acessibilidade, características do verbete e forma de busca do dicionário.

Figura 1 — Planilha de Avaliação

Dicionários					
Nome					
Endereço Eletrônico					
Instituição (quando aplicado):					
Atualização	Sim	Não	Indicado através do contador. Também está incluído o nome da pessoa encarregada de executar a atualização.		
Tipo de recurso					
dic. Monolíngue	dic. Bilíngue	dic. Multilíngue	Tradutor Online	Banco de dicionários	
Acessibilidade					
Gratuito		Pago		Restringido	
Características					
	Sim	Não	Passável	Bem	Mal
Definições					
Transcrição fonética					
Sinonímia					
Conjugação					
Hipertexto (enlaces internos)					
Informação morfológica					
Campo semântico					
Entrada vocal					
Facilidade de Informações					
Alternativas de Busca					
Busca Fonética					

Palavra ou expressão Completas					
Palavras relacionadas					
Registro explícito					
Nível de léxico	Básico				
	Médio				
	Elevado				

Fonte: Álvarez (2010), trad. Geovana dos Reis.

3.3 Presença da Terminologia em Obras Literárias

A terminologia de uma área especializada é formada pelo léxico específico utilizado em contextos comunicativos científicos e tecnológicos. A princípio, textos com narrativas literárias não caracterizam-se pelo uso de um vocabulário específico. No entanto, a literatura pode retratar a realidade de personagens que circulam nessas áreas científicas e tecnológicas – nesses casos, o uso do vocabulário especializado é o que vai caracterizar sua expertise no tema. Isso é o que podemos observar na obra literária *The Devil Wears Prada*, que retrata o dia a dia de trabalho de Andrea Sanchs na revista de moda Runaway.

Em *Breve História da Moda*, Pollini (2007) relata a história da moda com foco no vestuário e acessórios, levando em consideração que a moda também expressa comportamento e opiniões. Para essa autora, no século XVII, a França teve uma importante papel na construção do vestuário da época, pois ditava a moda. No início do século XX, o código de conduta de vestimenta na França era extravagante, com fitas e laços. Nesse período começaram as primeiras “propagandas”: o Rei Luís XIV enviou bonecas vestidas com a moda francesa para todo o mundo. A moda na França à época é descrita dessa maneira por Pollini:

Para os homens, os extravagantes calções-saiotes (amplos e com fitas penduradas; substituídos depois por calções justos) completavam-se com colete justo, perucas compridas, sapatos com pequenos saltos e casaco longo; para as mulheres, a saia ampla e o corpete justo eram sobrepostos pelo *manteau* e complementados pelos excêntricos penteados combinados com fitas, laços e rendas, cujo volume alcançava até 20 cm de altura (POLLINI, 2007 *apud* DIAS, 2011, p. 221).

A França foi um marco histórico na construção dos padrões da moda no mundo, e sua influência sobre o vocabulário terminológico de moda pode ser visto na língua portuguesa e inglesa, conforme veremos mais adiante na análise do livro *The Devil Wears Prada* e suas traduções. Antes, porém, é preciso apresentar o conceito de empréstimo, que utilizaremos em nossa análise.

3.4 Empréstimo

Como afirma Aubert (2003 *apud* TEIXEIRA, 2008) Podemos identificar duas linhas de pensamento no que se refere ao fenômeno do empréstimo nos estudos da tradução. A primeira apresenta o empréstimo como uma fácil opção e não o considera como uma técnica de tradução, uma vez que é simplesmente uma cópia da unidade de tradução da língua de partida para a língua de chegada, de baixo interesse geral. Apesar de poder enriquecer a língua de especialidade e a terminologia, de acordo com Vinay e Darbelnet (1958 *apud* AUBERT, 2003 p. 2), é melhor evitar essa prática. A segunda linha de pensamento aborda o empréstimo como uma técnica de tradução, englobando também o aspecto da política cultural sobre seu uso, caso em que não é considerado apenas como mera cópia (BARBOSA, 1990 *apud* AUBERT, 2003).

Essa é também a visão de Venuti (1995 *apud* AUBERT, 2003, p. 3), para quem o empréstimo pode ser considerado uma política cultural, assim como os decalques sintáticos, lexicais e semânticos, que explicaremos a seguir.. O autor defende que seu emprego se estabelece no contato entre culturas periféricas e centrais e, em geral, parece ser muito vantajoso para a cultura dominante.

Vinay e Darbelnet (1995, p. 32) apontam que muitos empréstimos entram em uso por meio da tradução, e outros estão há tanto tempo em uma língua que não são mais considerados como tal: “Alguns exemplos de empréstimos franceses de outros idiomas são 'álcool', 'redingote', 'paquebot', 'acajou' etc. ”Em inglês palavras como '*menu*', '*carburettor*',

'hangar', 'chic' e expressões como 'déjà vu', 'enfant terrible' e 'rendez-vous' não são mais considerados empréstimos.”¹

Vinay e Darbelnet (1958 *apud* AUBERT, 2003 p. 2) classificam o empréstimo como uma negação da tradução, pois a expressão continua a mesma na língua de chegada. No entanto, acreditam que este pode enriquecer o vocabulário da língua de chegada. Barbosa, por sua vez, apresenta uma outra perspectiva sobre o emprego do empréstimo:

Não acredito (...) que o empréstimo seja um procedimento tão fácil assim. Ele é usado quando há uma divergência tão grande entre as línguas, entre as realidades extralinguísticas expressas por meio delas, que falta a uma itens lexicais possuídos pela outra para designar objetos ou exprimir conceitos desconhecidos pela primeira, o que representa grande dificuldade para o tradutor e obstáculo para a tradução e compreensão do TLT [texto na língua traduzida] por seu leitor.” (BARBOSA, 1990, p. 81 *apud* TEIXEIRA, 2008, p. 23).

Newmark (1981 *apud* AUBERT, 2003, p. 2) afirma que o empréstimo é uma transferência, sugerindo que sejam atribuídas ao conceito explicações como notas, glossários ou até mesmo explanações inseridas no texto, para justificar o emprego da transferência na língua de chegada.

Aubert (2003) reporta que Barbosa (1990) faz referência à transferência subdividindo-a em quatro subcategorias. Para efeitos deste trabalho, renomeamos estas categorias da seguinte maneira:

- 1) **estrangeirismo propriamente dito** (empréstimo no senso estrito);
- 2) **estrangeirismo transliterado** (decalque grafo-fonológico);
- 3) **estrangeirismo aclimatado** (decalque lexical e/ou morfossintático);
- 4) **estrangeirismo explicitado** (empréstimo + explicação do significado).

Em outro artigo, Aubert (2006) chama de **espelhamento** quando um segmento do texto original ocorre no texto traduzido sem nenhuma ou com poucas alterações. Ele classifica

¹ *Some examples of French borrowings from other languages are 'alcohol', 'redingote', 'paquebot', 'acajou', etc. In English such words as 'menu', 'carburettor', 'hangar', 'chic' and expressions like 'déjà vu', 'enfant terrible' and 'rendez-vous' are no longer considered to be borrowings. Tradução de Aubert (2003).

o espelhamento em dois tipos. O primeiro é o **empréstimo**, caracterizado pelo uso de uma palavra ou expressão do texto fonte no texto de chegada sem nenhum tipo de alteração, com ou sem marcadores (itálico, aspas, negrito etc). O segundo é o **decalque**, um segmento do texto fonte que sofre adaptações gráficas ou morfológicas para se adequar à língua meta.

Aubert (2006) aborda também a **transcrição**, que consiste em segmentos que não pertencem nem à língua fonte e nem a língua meta, mas a uma terceira língua (como o latim e o grego), bem como algarismos, fórmulas etc. que se mantêm presentes em ambas as línguas.

Como “ponto zero” (que, por sua vez, tem, como ponto negativo precedente, a *omissão*), encontra-se um procedimento denominado *transcrição*, correspondente a determinados universais ou elementos compartilhados entre a LF [língua fonte] e a língua-cultura meta (LM), tais como fórmulas químicas ou algébricas, algarismos, latinismos. Passa-se, em progressivos graus de distanciamento, pelo *empréstimo* (similar à transcrição, mas desprovido do caráter universalizante), pelo *decalque* (empréstimo parcialmente aclimatado), pela *tradução literal* (palavra por palavra) e pela *transposição* (adequação morfossintática) (AUBERT, 2006).

Aubert (2006) analisa a ocorrência de adaptações e o uso do empréstimo em três livros de Jorge Amado: *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, *Tenda dos Milagres* e *Teresa Batista Cansada de Guerra*. O autor esperava encontrar um comportamento tradutório similar. No entanto, no livro *Teresa Batista* o número de ocorrências de empréstimos é maior que o de adaptação de expressões, o que demonstra uma maior autonomia do tradutor na escolhas da tradução, segundo Aubert.

Tal fato reforça a hipótese levantada desde o início, a de que o empréstimo, tanto quanto os demais procedimentos, exige uma intervenção ativa do tradutor, estando, portanto, sujeito, em grande medida, à liberdade individual de cada tradutor. A tendência estatística, de elevado número de empréstimos, é exatamente isso, uma tendência, não um automatismo do processo tradutório (AUBERT, 2006).

Outra questão abordada pelo autor é o empréstimo acompanhado de outras estratégias de tradução. Ele deixa claro quatro noções básicas, que são marcadores linguísticos da língua fonte: a omissão, o empréstimo, a adaptação, a explicitação direta ou implícita. No entanto, o empréstimo pode ocorrer combinado com tais procedimentos. A combinação de empréstimo com explicitação tem um alto nível de ocorrência com o empréstimo aplicado no texto e uma

nota de rodapé. No entanto, também pode ocorrer o empréstimo no rodapé e outra técnica de tradução aplicada no texto. Aubert reforça a referência ao empréstimo não como uma técnica isolada, mas com combinatórias – o que é um artifício para quebrar barreiras extralinguísticas. Além dos procedimentos combinatórios, pode ocorrer marca gráfica (aspas, itálico etc.) ao empréstimo, ou sua perda.

Após avaliar as complexidades do uso do empréstimo como procedimento de tradução, Aubert (2006) constata que seu emprego não é fácil, como defendem Vinay e Darbelnet (1958 *apud* AUBERT, 2006). Isso confirma a teoria de Barbosa (1990 *apud* AUBERT, 2006) de que, levando em conta todo o desdobramento do uso do empréstimo, pode ser obrigatório adicionar outros elementos para seu entendimento, o que revela sua complexidade.

Levando em conta os aspectos teóricos apresentados, agora passamos à metodologia de trabalho, onde forneceremos informações sobre a coleta e análise de dados presentes na obra original e nas traduções em português e inglês.

4 METODOLOGIA

Os passos seguidos na presente pesquisa compreenderam o preparo do corpus de estudo, o levantamento e classificação dos empréstimos da obra nas línguas trabalhadas e a pesquisa desses empréstimos nas obras terminológicas, que passamos a descrever no que se segue.

O primeiro passo para o início desta pesquisa foi a extração dos textos em português, francês e inglês de arquivos eletrônicos disponíveis na internet: :

- Francês: <http://ekldata.com/s9j2UBwe70ROvJvPjgPCVucnITw/Lauren-Weisberger-Le-Diable-s-habille-en-Prada.pdf>
- Português: <https://docero.com.br/doc/exn1c>
- Inglês: <http://begin-english.ru/download/files/0/4/6/8/496f45d8a9.pdf>

As obras encontradas em pdf foram transformadas em arquivo Word® através de um conversor online *I love pdf*², logo em sequência criei um cabeçalho para cada livro identificando sua editora, gênero literário, local de extração, autora, idioma etc.

Posteriormente, procurei os termos relacionados a moda e vestuário na tradução da obra para o português. Através do dicionário de moda e do glossário de terminologias do vestuário, pude ter um conhecimento sobre onde e quem criou determinada peça de roupa. A partir do *Online Etymology Dictionary* etimológico pude entender a origem da palavra. Observei a tradução de cada língua para cada termo e então classifiquei o termo do vestuário como empréstimo ou decalque.

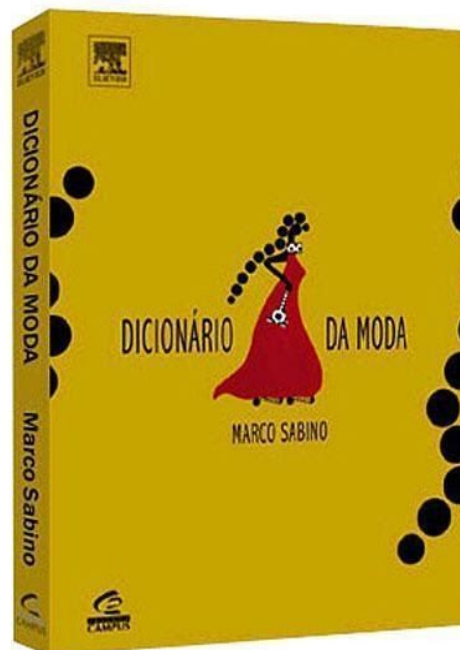
² Disponível em: <https://www.ilovepdf.com/Pt>

5 RESULTADOS

5.1 Análise dos Dicionários

5.1.1 Dicionário da Moda

Figura 2 — Capa do *Dicionário da Moda*



Fonte: SABINO (2006).

Planilha de avaliação

Dicionários			
Nome			
Dicionário da Moda			
Endereço Eletrônico			
Instituição (quando aplicado):			
Atualização	Sim	Não	Indicado através do contador. Também está incluído o nome da pessoa encarregada de executar a atualização.
		x	
Tipo de recurso			

dic. Monolíngue	dic. Bilíngue	dic. Multilíngue		Tradutor Online	Banco de dicionários
x					
Acessibilidade					
Gratuito	Pago		Restringido		
	x				
Características					
	SIM	NÃO	Passável	Bem	Mal
Definições	x			x	
Transcrição fonética		x			
Sinonímia		x			
Conjugação		x			
Hipertexto (enlaces internos)	x			x	
Informação morfológica		x			
Campo semântico		x		x	
Entrada vocal		x			
Facilidade de Informações	x		x		
Alternativas de Busca					
Busca Fonética		x			
Palavra ou expressão Completas	x				
Palavras relacionadas		x			
Registro explícito		x			
Nível de léxico	Básico	x			
	Médio				
	Elevado				

Como relatado no *Dicionário da moda* (SABINO, 2006), doravante DDM, a obra foi escrita por Marco Sabino e publicada pela editora Campus/Elsevier em dezembro de 2006. O dicionário contém uma única edição, com 672 páginas e mais de 1.400 verbetes e 600 ilustrações. Para compilação do dicionário foram consultados sites, revistas, obras especializadas de moda nacionais e internacionais. O dicionário não é disponibilizado online, porém tem um fácil acesso podendo ser encontrado em lojas físicas e bibliotecas. A seguir, apresentamos um esquema da estruturação do verbete neste dicionário.

Entrada

Twin set

Definição

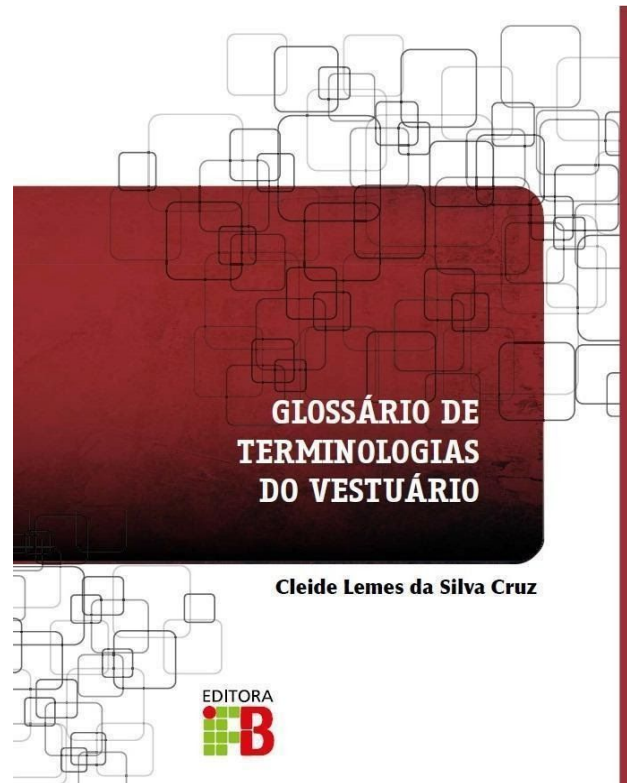
Conjunto de blusa e casaquinho (cardigã) em malha, introdução nos anos 30. O twin-set, usado com uma volta de pérolas no pescoço, tornou-se sinônimo de elegância correta feminina nos anos 50. É indispensável no guarda-roupa de várias mulheres e está sempre presente no cenário da moda quando a intenção é retratar uma mulher chique, discreta e amante das tradições. Ver cardigã.

**Remissiva**

Os verbetes são organizados em ordem alfabética e a entrada começa com letra maiúscula e está em negrito. Possui definição, mas não apresenta categoria gramatical, gênero, fonte de definição e contexto. Onde se lê “Ver” é indicada a remissiva, que considera que o termo sugerido se relaciona e/ou faz parte da mesma rede semântica da entrada. Por exemplo: “cardigã” é uma remissiva de “*Twin-set*”.

5.1.2 Glossário de Terminologia do Vestuário

Figura 3 — Capa do Glossário de terminologias do vestuário.



Fonte: Cruz (2013).

Planilha de Avaliação

Dicionários			
Nome			
Glossário de Terminologia do Vestuário			
Endereço Eletrônico			
http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/editoraifb/article/download/186/87			
Instituição (quando aplicado): Universidade de Brasília			
Atualização	Sim	Não	Indicado através do contador. Também está incluído o nome da pessoa encarregada de executar a atualização.
		x	
Tipo de recurso			

dic. Monolíngue	dic. Bilíngue	dic. Multilíngue		Tradutor Online	Banco de dicionários	
x						
Acessibilidade						
Gratuito		Pago		Restringido		
x						
Características						
		Sim	Não	Passável	Bem	Mal
Definições		x			x	
Transcrição fonética			x			
Sinonímia			x			
Conjugação			x			
Hipertexto (enlaces internos)		x			x	
Informação morfológica			x			
Campo semântico			x			
Entrada vocal			x			
Facilidade de Informações		x			x	
Alternativas de Busca						
Busca Fonética			x			
Palavra ou expressão Completas		x				
Palavras relacionadas		x				
Registro explícito		x				
Nível de léxico		Básico	x			
		Médio				
		Elevado				

Como relatado no *Glossário de terminologias do vestuário* (CRUZ, 2013), doravante GTV, o mesmo foi desenvolvido por Cleide Lemes da Silva Cruz em parte da sua dissertação de mestrado em linguística na UnB. Cleide Lemes da Silva Cruz é formada em letras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), e fez mestrado e doutorado em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB), ambos dedicados à pesquisa do léxico e da

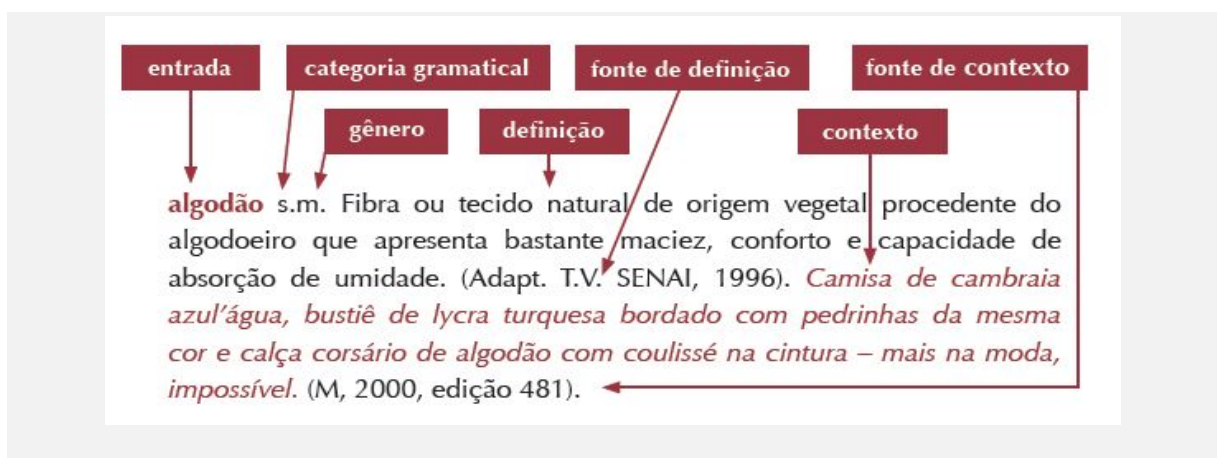
gramática. Atualmente é pesquisadora do Centro LexTerm-LIP-UNB e do Instituto Federal de Brasília (IFB). É professora do Campus Brasília-IFB.

O Glossário de Terminologia do Vestuário foi publicado pela Editora IFB, Brasília – DF em 2013. Tem como público-alvo técnicos, engenheiros de tecelagem, representantes da indústria têxtil, costureira(o)s, designers, *personal stylists*, professores e alunos de cursos técnicos em vestuário e universitário em Moda. A autora levou em consideração as variantes linguísticas do seu público-alvo e fez a definição mais simples dos verbetes.

Cruz descreve seu processo de criação do glossário em oito passos. O primeiro é a identificação do usuário. O segundo buscou descrever o termo a partir da observação de seu contexto de uso no discurso oral e escrito. O terceiro foi consultar dois especialistas na área, um do IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo e um da ABIT – Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção. O quarto passo foi delimitar o corpus., o quinto, escolher referências bibliográficas da Biblioteca da UnB, UNIDERP e internet. O sexto foi tornar a linguagem mais simples para que atendesse a todos os níveis linguísticos dos usuários. No sétimo passo deu-se a criação de fichas terminológicas e o registro de termos. O oitavo passo foi redigir o dicionário. Os verbetes são apresentados em ordem alfabética e seguem esta microestrutura:

Na apresentação, a autora exemplifica a microestrutura com o verbe “algodão”, explicando detalhadamente, na sequência, o que cada marcação significa:

Figura 4 — Exemplo e explicação da macroestrutura do verbe “algodão” no Glossário de Terminologias do Vestuário.



A entrada com letra minúscula e em negrito seguido da categoria gramatical.

Categoria gramatical:

utc. = unidade terminológica complexa

m. = masculina

f. = feminina

s. = substantivo

v. = verbo

adj. =adjetivo

[ing] =do inglês

[fra.] = do francês

Logo depois temos a definição e a fonte da definição entre parentes, posteriormente tem o termo inserido no contexto em itálico e em cor avermelhado e finalizando com a fonte do contexto.

Em alguns termos ainda se encontra símbolos com:

► = Ver.

■ = Nota

O símbolo ► é ver a remissiva do termo que é relacionada à mesma rede sistêmica do glossário com a entrada. O exemplo abaixo traz consigo a remissiva algodão em relação a entrada *cotton*.

cotton s.m. [ing.] Tipo de tecido de algodão que contém em suas propriedades o elastano. (C.L.S.C., UnB, 2005). *O top de cotton vai até embaixo do busto e se encontra com o cós da calça.* (M, 2000, edição 483). ■ No Brasil, o termo cotton não é o equivalente a algodão no inglês, mas um tecido que apresenta elasticidade. (C.L.S.C., UnB, 2005). *var. lycra, spandex.* ► algodão.

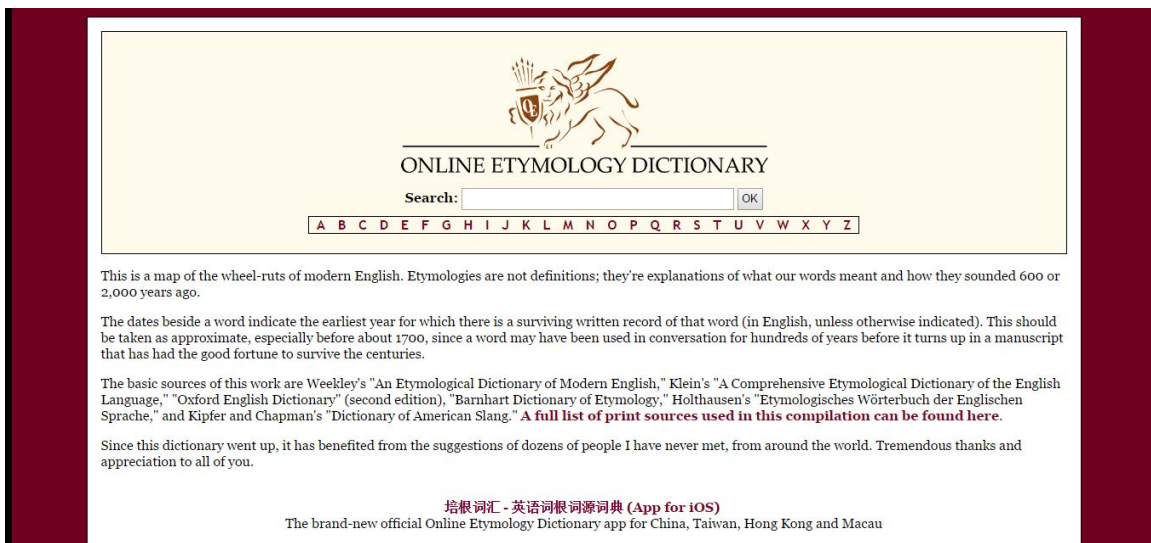
O símbolo ■ é usado para adição extra de informação sobre o termo como o exemplo abaixo que dá a sugestão de como usar a peça e em que ambientes se deve usar:

Echarpe s.f Acessório de tecido retangular, bem larga e comprida, feita de materiais mais leves como algodão, voile ou chifon, indicada para dias com temperaturas mais amenas. (Adapt. C.L.S.C., UnB, 2013). “Use sua echarpe colorida com T-shirt de cor única”. (RC, edição, 2130, 2011). ■ pode ser usada ao redor do pescoço e também sobre os ombros. É uma peça estilosa, que dependendo do modelo, combina até com eventos formais, podendo ser combinada com vestidos e blazers.

Fonte: Cruz (2012).

5.1.3 Online Etymology Dictionary

Figura 5 — Página inicial do *Online Etymology Dictionary*.



Fonte: Harper (2000).

Planilha de Avaliação

Dicionários
Nome
Online Etymology Dictionary
Endereço Eletrônico
http://www.etymonline.com/index.php
Instituição (quando aplicado):

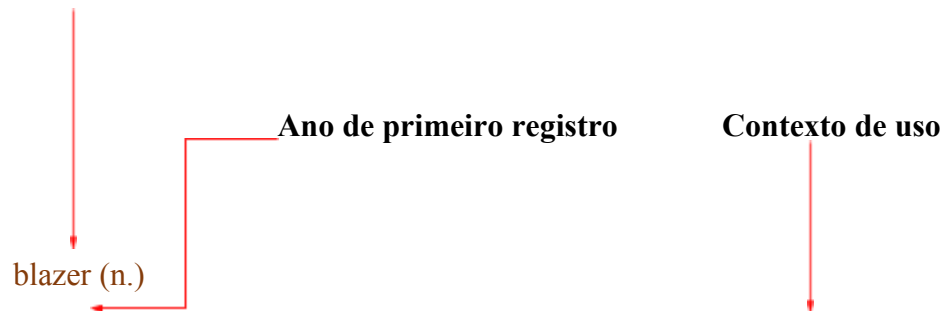
Atualização	Sim	Não	Indicado através do contador. Também está incluído o nome da pessoa encarregada de executar a atualização.		
	x				
Tipo de recurso					
dic. Monolíngue	dic. Bilíngue	dic. Multilíngue	Tradutor Online	Banco de dicionários	
x					
Acessibilidade					
Gratuito	Pago		Restringido		
x					
Características					
	Sim	Não	Passável	Bem	Mal
Definições		x			
Transcrição fonética		x			
Sinonímia		x		x	
Conjugação		x			
Hipertexto (enlaces internos)	x			x	
Informação morfológica		x			
Campo semântico	x			x	
Entrada vocal		x			
Facilidade de Informações	x			x	
Alternativas de Busca					
Busca Fonética		x			
Palavra ou expressão Completas	x				
Palavras relacionadas	x				
Registro explícito		x			
Nível de léxico	Básico				
	Médio				
	Elevado	x			

O *Online Etymology Dictionary*, doravante OED, foi criado por Douglas Harper em 2000 como relatado no site que o abriga. Douglas Harper é americano, escritor e jornalista graduado em História e inglês pela universidade de Dickinson College, Carlisle, PA. Harper decidiu criar o dicionário após procurar por um dicionário online etimológico grátis e não encontrar nenhum. Diferente dos dicionários citados acima, o *Online Etymology Dictionary*

não apresenta a definição das palavras, mas sua origem e evolução ao longo do tempo. O dicionário contém mais de 30,000 entradas.

Para elaboração do Online Etymology Dictionary, o primeiro passo foi selecionar as palavras de um dicionário de língua definitório e começar a investigar sua origem. O autor relata que o dicionário teve muitas referências, mas as principais fontes de consulta foram o *Oxford English Dictionary* (CLARENDON PRESS, 1989, segunda edição), o *Barnhart Dictionary of Etymology* (BARNHART; Robert K, 1988), o *Etymological Dictionary of Modern English* (WEEKLEY, 1921) e o *Comprehensive Etymological Dictionary of the English Language* (KLEIN, 1971).

Entrada Categoria Gramatical



1630s, "anything which blazes;" 1880 as "bright-colored loose jacket," in this sense British university slang, from blaze (n.1), in reference to the red flannel jackets worn by the Lady Margaret, St. John College, Cambridge, boating club. Earlier the word had been used in American English in the sense "something which attracts attention" (1845).

A entrada é sempre iniciada com letra minúscula e em negrito, na cor vermelho escuro, seguida da classificação gramatical do verbete, que vem entre parênteses e em negrito (no exemplo acima é **(n.)**), que é abreviação de *noun*, segundo a lista de abreviações apresentada – significa substantivo. Em vez da definição, podemos observar a evolução e origem do termo que designa a peça do vestuário. Primeiro o autor apresenta o ano de primeiro registro do verbete, em seguida apresenta o verbete em um contexto da época e posteriormente uma pequena explicação de como o termo era usado.

A seguir, apresentamos uma análise de termos extraídos do livro *O Diabo veste Prada* (WEISBERGER, 2003) e respectivas traduções para o português e o francês. Analisaremos a quantidade de ocorrência de cada empréstimo levantado nas três línguas: português, francês e inglês. Posteriormente, analisaremos os equivalentes usados nas traduções para, por fim, classificar em qual/quais língua(s) houve empréstimo ou decalque.

5.2 Análise dos Empréstimos

5.2.1 *Blazer*

Segundo o DDM, o termo “blazer” surgiu no final do século XIX e teve origem do verbo “*to blaze*”, que poderia ser traduzido como “sobressair-se”, numa alusão aos blazers de marinheiros ingleses. ODE afirma que o termo “blazer” foi usado no inglês americano, em 1845, com o sentido de “algo que atrai atenção”. Ainda segundo este dicionário, o termo teria sido empregado no inglês britânico para referir-se a jaquetas dos estudantes do clube esportivo da Universidade de Cambridge, que tinham cores vibrantes. O uso do termo “blazer” para nomear uma peça do vestuário teria surgido, portanto, na Inglaterra. Eis a quantidade de vezes que o termo “blazer” está presente nas três obras:

Inglês	Português	Francês
8	8	2

Embora tenha sido utilizado nas três línguas, há apenas duas ocorrências em toda a obra francesa, ao passo que na obra original, em inglês americano, o termo aparece 8 vezes, e o mesmo ocorre em português. Na tradução para o francês, “*blazer*” foi traduzido seis vezes para “*veste*”, que pode ser traduzido para “casaco”, em português, e houve uma omissão. Mesmo havendo o termo “blazer” no francês, o tradutor deu preferência para o termo “*veste*”, utilizando apenas duas vezes o termo presente no original. Já na tradução brasileira, é mantido o termo “blazer” em todas os contextos em que foi utilizado na obra original.

Segundo Aubert (2006) são considerados empréstimos palavras de origem estrangeira que não sofrem nenhuma adaptação na língua-meta. Disso podemos concluir que há uma tendência muito maior ao empréstimo em português, para o termo “blazer”, do que para o francês, cujo emprego dessa estratégia foi quatro vezes menor.

5.2.2 *Cashmere*

Houve 8 ocorrências de “cashmere” em cada um dos três livros. Segundo o GTV, “cashmere” é um tecido feito de pelo de cabra. De acordo com o OED, a palavra teve origem no Himalaia e derivou de Kashmir, que é uma palavra inglesa que faz referência ao lugar onde se extraía lã de cabra. Foi utilizado tanto pela obra brasileira quanto pela francesa, caracterizando empréstimo segundo Aubert (2006).

Inglês	Português	Francês
8	8	8

5.2.3 *Chiffon*

Há ocorrência do termo “chiffon” 7 vezes em português e em inglês, e 1 vez em francês. O “chiffon” é um tecido leve e transparente, nas culturas brasileira e norte-americana. Segundo o OED, é uma palavra de origem francesa que derivou do diminutivo “chiffe”. É utilizada em português e em inglês – um caso de estrangeirismo nas duas línguas. No entanto, enquanto o GTV considera o termo como sendo da língua inglesa, o DDM e o OED relatam sua origem na língua francesa. Apesar da suposta origem francesa, o termo só aparece uma vez na tradução para o francês, e com uma conotação negativa, já que na cultura francesa, “chiffon” atualmente significa “trapo”, de acordo com o dicionário online Infopédia³.

Em vista disso, e com base em Aubert (2006), podemos considerar que houve empréstimo de “chiffon” em inglês e português.

Inglês	Português	Francês
7	7	1

5.2.4 *Cotelê*

De acordo com GTV, o “cotelê” é uma espécie de veludo mais fino e mesclado com outras fibras. De origem francesa, mas não é considerado empréstimo em português, pois

³ Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/frances-portugues/chiffon>

sofreu adaptação na grafia, com a mudança da acentuação de “*côtelé*” para “*cotelê*”, o que lhe garante a classificação de decalque, segundo Aubert (2006). Já no livro original inglês, não há ocorrências desses termos, pois foi adotado o termo equivalente “corduroy”. O termo foi traduzido três vezes por “*côtelé*” em francês, e três vezes por “*cotelê*” em português.

Inglês	Português	Francês
0	3	3

5.2.5 Denim

Como registrado no DDM, “denim” é um tecido de algodão com fios naturais. O nome é de origem francesa, vem de “*sergé de Nîmes*” – Nîmes é uma cidade no sul da França; “*sergé de Nîmes*” poderia ser traduzido por “sarja de Nîmes”. “O denim e a sarja de Nîmes são, entretanto, tecidos diferentes, sendo a sarja francesa uma mistura de lã e seda e o denim americano obtido a partir do puro algodão” (DDM).

O “denim é um tecido muito utilizado na fabricação de jeans. Na obra original, o termo ocorre 7 vezes; na tradução brasileira, há 5 ocorrência e em 2 vezes foi traduzido para “colante”. A seguir podemos observar um trecho exemplificando a tradução de denim para colante:

He had 250 pounds stretched over his incredibly tall frame and was so muscular, so positively ripped, that it looked as though he might just explode out of his denim. . . catsuit?

Pesava 250 quilos sobre a estrutura incrivelmente alta e era tão musculoso, tão vigoroso, que parecia que explodiria de seu... macacão colante?

Embora “denim” seja uma palavra de origem francesa, ela aparece uma única vez em *Le diable s’habille en Prada*, sendo traduzida 3 vezes para “jeans”. Assim, concluímos que que houve empréstimos nos livros inglês e português por meio do termo “denim”, como mostra o exemplo a seguir: “Il y avait là des jupes en jean, des blousons en denim, et même quelques paires de chaussettes. Mais qui sont Caroline et Cassidy, bon sang?” (grifo nosso). Neste exemplo, fala-se de blusas de denim, referindo-se ao mesmo como um tipo de tecido.

Inglês	Português	Francês
--------	-----------	---------

7	5	1
---	---	---

5.2.6 Écharpe

O DDM aponta que a palavra “écharpe” é sinônima de “lenço”. A personagem principal, Miranda, tem como marca registrada uma echarpe *Hermes* branca – a palavra aparece 21 vezes na obra brasileira. “écharpe” é uma palavra de origem francesa que foi empregada apenas pelo português, mas não pode ser considerada empréstimo porque houve uma alteração na acentuação, para “echarpe” em português. Neste caso, é considerado decalque, de acordo com Aubert (2006). Embora seja uma palavra francesa, a tradução para o francês registra apenas uma ocorrência da palavra, sendo *scarf* traduzido por *carré* e *foulard*. No livro original não há presença do termo “écharpe”.

Inglês	Português	Francês
0	21	1

5.2.7 Look

O DDM aponta que *look*, palavra de origem inglesa, no contexto da moda assume um significado diferente do verbo *to look* em inglês. Tanto na moda francesa, quanto brasileira e americana o termo é usado como substantivo e para descrever um visual, um conjunto de roupas, um estilo de vestir-se. Em inglês e francês há ocorrência de *look* uma única vez. Já em português encontramos duas vezes. Seguindo a nomenclatura de Aubert (2006), podemos considerar sua ocorrência como empréstimo em português e em francês.

Inglês	Português	Francês
1	2	1

5.2.8 Mocassim

Na tradução para o francês há 5 ocorrências de mocassim, 4 em português e 0 em inglês. Segundo o DDM, os mocassins foram criados pelos índios norte-americanos. Os índios

usavam a palavra “*mockasin*” para designar sapatos de couro. A partir do século XX, os modelos foram chamados pelos americanos e ingleses de “*loafers*”.

O termo foi acatado pelo francês e pelo português. A palavra *mocassin* sofre uma adaptação em sua forma singular, passando de “*mocassin*” para “mocassim” em português. Portanto, é considerado um decalque. No entanto, na sua forma plural não há nenhuma adaptação na grafia em português, o que, a princípio, nos permitiria afirmar que se configura como empréstimo na forma plural no português e no francês.

Inglês	Português	Francês
0	4	5

5.2.9 Náilon

Há 2 ocorrências de “*nylon*” nos livros em inglês e francês. Já no português, houve 4 ocorrências de “náilon”. De acordo com o GTV, é um tecido de fibras e filamentos, com origem na palavra inglesa “*nylon*”. Não pode ser considerado empréstimo, segundo a teoria de Aubert (2006), pois houve uma adaptação na grafia; portanto, “náilon” é decalque. Já no livro francês *Le diable s’habille en Prada* há a presença de empréstimo, pois “*nylon*” aparece com a mesma grafia da língua inglesa.

Inglês	Português	Francês
2	4	2

5.2.10 Patchwork

Conforme relata o GTV, “*patchwork*” é uma palavra da língua inglesa para nomear pedaços de tecido distintos, como retalhos, configurando um trabalho artesanal. Segundo o OED, a primeira aparição de “*patchwork*” data de 1690. Há uma ocorrência de “*patchwork*” em cada livro, podendo ser consideradas empréstimo tanto em francês quanto em português.

Inglês	Português	Francês
1	1	1

5.2.11 *Smoking*

Como relata o DDM, o “*smoking*” é utilizado em eventos de gala, eventos mais formais. A origem é incerta. O traje surgiu durante o século XIX para nomear o hábito de homens que vestiam um traje para ir fumar e, ao retornarem ao ambiente em que estavam, retiravam esse traje para que o cheiro não ficasse impregnado na roupa. Essa seria uma explicação para o uso do termo *smoking* em francês e português. Na obra original há o uso da palavra “*smoking*”, mas como verbo e com o sentido de “fumar”. Em *The Devil wears Prada*, “*tuxedo*” é usado para se referir ao “*smoking*”. Há 2 ocorrências de “*tuxedo*” em inglês, 2 de “*smoking*” em português e 2 em francês. Houve empréstimo em português e francês.

Inglês	Português	Francês
2	2	2

5.2.12 *Tailleur*

Podemos observar 9 ocorrências de “*tailleur*” em português e 28 em francês. No DDM, “*tailleur*” é definido como um conjunto de saia e casaquinho que teve origem em 1880 e foi popularizado por Chanel. A palavra é de origem francesa e foi adotada pelo português. Na obra original, encontramos 6 ocorrências de *Chanel suit* como equivalência para *tailleur*, também foi encontrado 11 ocorrências *suits* como equivalência. Já no português brasileiro houve ocorrência de 9 *tailleur*, também foi encontrado terninho e trajes como equivalência. Podemos classificar *tailleur* como empréstimo em português.

Inglês	Português	Francês
0	9	28

5.2.13 T(ee)- shirt

Há 10 ocorrências de “t-shirt” na língua inglesa e 14 na língua francesa. No GTV, “*tee-shirt*” é apontado como uma variação de “*T-shirt*”, ambos da língua inglesa. Foi adotado

pelo francês, mas, em português, a tradutora optou por camisa ao invés de *T-shirt*. Podemos concluir que houve empréstimo do verbete *tee-shirt* em francês, pois aderiu a variação de *t-shirt* para *tee-shirt*.

Inglês	Português	Francês
10	0	14

5.2.14 *Trench coat*

De acordo com o GTV o *trench coat* é um casaco comprido até o joelho, de origem britânica, criado por Thomas Burberry para proteger os soldados na Primeira Guerra Mundial. A palavra “*trench*” significa “trincheira”, ao passo que “*coat*” significa “casaco”. O “*trench coat*” foi encontrado 3 vezes na obra original em inglês e 2 em português e francês. Há presença de empréstimo em português e francês. No caso do francês foi omitido o *coat*, deixando apenas o *trench*, ainda assim configurando empréstimo. Na obra original ocorre um “*trench coat*” a mais que as demais obras, na obra brasileira foi traduzida para capa de chuva enquanto em francês teve omissão do vestuário.

Inglês	Português	Francês
3	2	2

5.2.15 *Tweed*

Segundo o GTV, “*tweed*” é um tecido grosso de lã, bastante comum na confecção de terninhos. De acordo com o DDM, a palavra veio do rio *Tweed*, que ficava na divisa da Escócia com a Inglaterra, na Idade Média, onde se lavava lã. É um termo em inglês que foi incorporado ao francês e ao português como empréstimo. No entanto, verifica-se apenas a presença de uma ocorrência de *tweed* no inglês, em relação a 3 encontradas em português e 3 em francês.

Inglês	Português	Francês
3	3	1

5.2.16 *Twin-set*

No DDM, “*twin-set*” é um conjunto de roupas de estampa e tecido iguais. Surgiu nos anos 30 e até hoje é sinônimo de elegância e tradição. O OED relata a origem do termo na língua inglesa. Há ocorrências nas três obras, caracterizando-se como empréstimo somente em português e em francês.

Inglês	Português	Francês
2	2	2

5.2.17 *Shantungue*

No DDM, *shantungue* é um tecido irregular utilizado para fazer roupas finas. De acordo com OED, o termo tem origem chinesa. Podemos qualificar como decalque porque houve alteração na grafia, em que o “sh” foi grafado com “x” no português, ficando “xantungue”. Encontrado apenas no livro em português *O diabo veste Prada*. Na obra original é utilizada “*heavy silk lining*” e em francês “*doublure en satin de soie*” ambos se referindo a um tecido leve como xantungue.

Inglês	Português	Francês
0	1	0

5.3 Discussão: Comportamento dos Empréstimos nas Três Línguas

O livro *O Diabo veste Prada* apresenta uma ambiguidade – ao mesmo tempo que não é um livro específico da área de moda, sua história se passa em um ambiente de uma revista especializada da área. Então, é possível identificar a terminologia da moda permeando o enredo da obra; é uma obra literária que possui um componente terminológico expressivo.

A seguir, discutimos a classificação total de empréstimo e decalque em francês, inglês e português.

5.3.1 Inglês

Na obra norte-americana *The Devil Wears Prada* há dois empréstimos do francês caracterizando a presença da língua francesa na terminologia da moda americana.

Empréstimos	Decalques
1. Chiffon	
2. Denim	

5.3.2 Francês

Na tradução da obra para o francês, *Le diable s'habille en Prada*, nota-se a presença de estrangeirismos na terminologia da moda contabilizando onze termos com origem na língua inglesa para peças do vestuário, e a presença de um empréstimo. Além disso, é notório a substituição de termos estrangeiros já existentes na língua francesa por equivalentes francófonos como, por exemplo, “blazer”, que é de origem britânica e só aparece duas vezes em toda obra. A tradutora optou, neste caso, por outras traduções, como “*veste*”. Isso demonstra uma preferência do tradutor por utilizar termos locais em vez de estrangeiros, mesmo que estes já estejam inseridos na língua.

Empréstimos	Decalques
1. Blazer	
2. Cashmere	
3. Look	
4. Mocassin	
5. Nylon	
6. Smoking	
7. Patchwork	
8. Tee-shirt	
9. Trench Coat	

10. Tweed	
11. Twin Set	

5.3.3 Português

Na tradução do livro para o português, identificamos dez empréstimos e cinco decalques. Em *O diabo veste Prada* ocorre, portanto, o oposto do observado em *Le diable s'habille Prada*, pois observa-se uma completa aceitação dos termos estrangeiros na terminologia da moda, com pouquíssimas exceções (como “camiseta” em vez de “T-shirt”). Isso demonstra uma característica da sociedade brasileira em aderir mais facilmente a termos estrangeiros. Constatamos a presença de sete termos estrangeiros de origem na língua inglesa e quatro termos franceses. Já em relação aos decalques, dois são de origem francesa, dois de origem inglesa e um de origem chinesa.

Empréstimo	Decalque
1. Blazer	
2. Cashmere	
3. Chiffon	
4. Denim	
	1. Cotelê
	2. Écharpe
5. Look	
	3. Mocassim
	4. Náilon
6. Smoking	
7. Tailleur	
8. Trench Coat	
9. Tweed	
10. Twin Set	

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apresentado neste estudo, a Terminologia é definida como âmbito de estudo da ciência de termos especializados, portanto é esperada aplicação apenas áreas de contexto específicos ou científicos. No entanto, podemos constatar a presença de termos especializados na obra literária *The devil wears Prada*, o que demonstra como a Terminologia pode estar vinculada a novas áreas, e um novo público passou a ter contato com termos especializados. Além disso, a terminologia possui correlação com tradução técnica como afirma Cabré (1999) que essa relação é inevitável, e podemos observar também a correlação de empréstimo e decalque como uma prática de tradução dos termos estrangeiros de moda, como aponta Barbosa (1990). A terminologia se mostra alinhada com o uso de empréstimos e decalques na tradução, seja literária ou de textos especializados, sempre foi um ponto de interesse e debate para os estudos da tradução.

Considerando as teorias utilizadas para a elaboração deste trabalho e os dados que levantamos e analisamos, é evidente uma influência de termos de língua inglesa nas traduções francesa e brasileira da obra, ao mesmo passo em que, a obra original, em inglês norteamericano é a que menos sofre influência de ambas as línguas. No entanto, é preciso considerar que a obra foi originalmente escrita em inglês. Apesar de o inglês e o francês se influenciarem mutuamente, o que poderia ser justificado por sua importância econômica e histórica como línguas hegemônicas dos últimos séculos, nenhuma obra sofreu influência da terminologia brasileira da moda, mas a obra brasileira foi a que mais sofreu influências de ambas as línguas.

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, Alfredo. **Modelos de análisis para recursos lexicográficos en línea**. [S.l.]: Universidad de Alcalá, 2010.

AUBERT, Francis. **As variedades de empréstimo**. São Paulo: [s.n.], 2003.

AUBERT, Francis. **Em busca das refrações na literatura-brasileira**: revendo a ferramenta de análise. São Paulo: [s.n.], 2006.

BARBOSA. Dicionário, vocabulário, glossário: concepções. *In*: ALVES, Ieda Maria (org.). **A Constituição da normalização terminológica no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2001.

BARBOSA, Lívia. Moda e estilo de vida. **Revista da ESPM**, v. 15, ano 14, n. 5, p. 16-23, set./out. 2008.

BARROS, Lídia Almeida. Aspectos epistemológicos e perspectivas científicas da terminologia. **Ciência e Cultura**, v. 58, n. 2, p. 22-26, 2006.

BARROS, Lídia Almeida. **Curso básico de Terminologia**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2004.

BROWNE, Sally. **The daily telegraph**. Australia: [s.n.], 2013.

CABRÉ, Maria Teresa. La terminología en la traducción especializada. *In*: GONZALO GARCÍA, Consuelo; GARCÍA Yebra, Valentín. (eds.) **Manual de documentación y terminología para la traducción especializada**. Madrid: Arco Libros, 2004.

CRUZ, Cleide. **Glossário de terminologias do vestuário**. Brasília: Editora IFB, 2013.

DIAS, Julieta. **Terminologia de moda**: conceitos e definições universo fashion. Santa Marcelina, SP: [s.n.], 2011.

GODART, Frédéric. **Sociologia da Moda**. São Paulo: Senac, 2010.

HARPER, Douglas. **Online etymology dictionary**. [S.l.]: [s.n.], 2000.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à Terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto. 2004.

MORAES, Sergio Garrido. Moda como arena de comunicação. **Revista da ESPM**, v. 15, ano 14, n. 5, p. 76-83, set./out. 2008.

POLLINI, Denise. **Breve História da Moda**. São Paulo: Claridade, 2007.

SABINO, Marco. **Dicionário da moda**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SILVA, João Luiz de Figueiredo. Indústria da moda de luxo. **Revista da ESPM**, v. 15, ano 14, n. 5, p. 56-60, set./out. 2008

TEIXEIRA, Elisa Duarte. **A Linguística de Corpus a serviço do tradutor**: proposta de um dicionário de culinária voltado para a produção textual. 2008. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

VINAY, J. P.; DARBELNET, J. **Comparative stylistics of French and English: a methodology for translation**. [S.l.]: [s.n.], 1995.

WEISBERGER, Lauren. **Le Diable s'habille en Prada**. Tradução: Christine Barbaste. [S.l.]: Broadway books, 2003.

WEISBERGER, Lauren. **O diabo veste Prada**. Tradução: Ana Luiza Dantas Borges. [S.l.]: Record, 2004.

WEISBERGER, Lauren. **The devil wears Prada**. [S.l.]: Broadway books, 2003.